

# **CONTRIBUIÇÕES DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ PARA A CONCEPÇÃO CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA**

Gil Teixeira Oliveira

Professor Especialista em Educação Física Escolar, Universidade Federal de Santa Maria  
gil.ufsm@bol.com.br

## **RESUMO**

O presente trabalho consiste em discutir a possibilidade de contribuições efetivas da Praxiologia Motriz para a abordagem Crítico-Emancipatória. Consiste numa aproximação entre essas temáticas, através da análise teórica conceitual da Praxiologia Motriz e da concepção Crítico-Emancipatória. Desenvolvendo e situando alguns elementos da Teoria da Ação Motriz, mantendo o compromisso com um ensino emancipador. Os resultados da investigação apontam para contribuições da Praxiologia Motriz para: a compreensão da Lógica Interna e criação de uma gramática dos jogos e esportes. Entretanto, existem questionamentos que necessitam de maior aprofundamento, incluindo um debate entre os pressupostos teóricos que embasam ambas temáticas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Praxiologia Motriz. Abordagem Crítico-Emancipatória.

## **CONTRIBUCIONES EFECTIVAS DE LA PRAXIOLOGÍA MOTRIZ PARA EL ABORDAJE CRÍTICO-EMANCIPATORIA**

### **RESUMEN**

El presente trabajo consiste en debater la posibilidad de contribuciones efectivas de la Praxiología Motriz para el abordaje Crítico-Emancipatoria. Consiste en una aproximación entre esas temáticas, a través del análisis teórica conceptual de la Praxiología Motriz y de la concepción Crítico-Emancipatoria. Desarrollando y situando algunos elementos de la Teoría de la Acción Motriz, manteniendo el compromiso con una enseñanza emancipadora. Los resultados de la investigación apuntan para contribuciones de la Praxiología Motriz para: la comprensión de la Lógica Interna y la creación de una gramática de los juegos y deportes. Sin embargo, existen cuestionamientos que necesitan de un mayor ahondamiento, incluyendo un debate entre los presupuestos teóricos que embasam ambas temáticas.

Palabras-llave: Educación Física Escolar. Praxiología Motriz. Abordaje Crítico-Emancipatoria.

## **CONTRIBUTIONS OF THE MOTOR PRAXIOLOGY FOR THE CRITICAL- EMANCIPATORY APPROACH**

### **ABSTRACT**

The present work consists in discussing the possibility of effective. It consists of an approach between these themes through a conceptual theoretical analysis of the Motor Praxiology and the Critical-Emancipatory conception, developing and situating some elements of the Motor Action Theory, maintaining the commitment with an emancipating education. The results of the research indicate the contributions of the Motor Praxiology for

the comprehension of the internal logic and the creation of a grammar of games and sports. However, there are questionings that need a greater deepening, including a debate between the theoretical presuppositions or assumptions that base both themes.

Key-words: School Physical education, Motor Praxiology, Critical-Emancipatory approach.

## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS E RELEVÂNCIA DO ESTUDO**

A Educação Física Brasileira encaminha-se cada vez mais para o desenvolvimento de propostas comprometidas com uma visão crítica de Educação. E, com essa tendência surge a necessidade de um aprofundamento nos estudos sobre as concepções de ensino específicas da Educação Física. Entre essas propostas didático-pedagógicas a concepção sistematizada pelo professor Elenor Kunz denominada Crítico-Emancipatória que vem tendo destaque no seu desenvolvimento concreto na realidade escolar.

As discussões sobre questões metodológicas da Educação Física apontam para a importância do professor se apropriar de conhecimentos teórico-metodológicos sobre uma concepção de ensino específica da área. Para que dessa forma possa adquirir coerência entre os processos didáticos que utiliza e os objetivos propostos pela disciplina. Ao fazer a opção por uma abordagem, através de uma reflexão crítica, tem nessa escolha a oportunidade de dar sentido a Educação Física e integra-la ao projeto pedagógico da instituição escolar onde está inserido.

O presente estudo busca uma reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes, um dos conteúdos mais utilizados na Educação Física Escolar. Nesta perspectiva se torna relevante compreender os elementos que determinam a lógica de funcionamento dos jogos esportivos, institucionalizados ou populares / tradicionais. Como colaborador desse processo surge a Praxiologia Motriz, uma área de estudo sistematizada pelo professor francês Pierre Parlebas, que pretende desvendar o mundo dos jogos e esportes centrados na análise da lógica interna determinadas pelas normas e regras destes (PARLEBAS, 2001).

Desta forma, o objetivo principal deste estudo é situar elementos da Praxiologia Motriz na concepção Crítico-Emancipatória. Trata-se, portanto, de um início de aproximação entre essas duas temáticas, através de uma análise teórica conceitual da Praxiologia Motriz e da concepção Crítico-Emancipatória. O primeiro ponto de aproximação nos conceitos de Jogos Esportivos Institucionalizados (esporte) e Jogos Esportivos Tradicionais feitos por Parlebas e as características de Esporte de Rendimento apontadas por Kunz. Trazendo também conceitos centrais dessa metodologia como: Transformação Didático-Pedagógico

(1994) e encenação esportiva. Para determinar e aprofundar que conseqüências o conhecimento praxiológico têm em uma práxis para a competência crítica e emancipatória.

Essa transformação no ensino passa por uma mudança no sentido, individual e coletivo, dos esportes, para democratizá-lo dentro das aulas. Além da compreensão da concepção de movimento, educação e sociedade implícitas na proposta da abordagem. Para transformar os esportes e jogos é preciso conhecer e estudar os fundamentos e ações técnico-táticas de cada modalidade. Alguns princípios e instrumentos da Praxiologia Motriz podem auxiliar esse processo, pois visa compreender a estrutura geral das atividades, tipos de interação, características essenciais, processos de tomadas de decisões, entre outros conceitos que formam os Jogos Esportivos.

O esporte que acontece nas aulas da Educação Física Escolar é ensinado pela repetição de exercícios que estão nos livros, de cursos, ou pela troca de experiências entre professores, e estes profissionais pouco sabem sobre alguns princípios da Praxiologia Motriz que poderiam auxiliá-los (e aos alunos) na criação e desenvolvimento das aulas. A compreensão da lógica interna não é exclusiva do professor, os educandos também devem se apropriar deste conhecimento. Com essa nova possibilidade o aluno poderá entender cada vez melhor a dinâmica dos jogos, esportes e outras práticas motrizes, adquirindo o conhecimento teórico-prático necessário para compreender sobre as práticas que vivencia em aula ou até realizar uma análise mais ampla, da lógica externa, que poderá relacionar-se com temas transversais de interesse da Educação Física.

A Praxiologia Motriz não se trata de uma concepção de ensino dos esportes, nem é sua pretensão se tornar uma, seu enfoque tem se dado principalmente nas descrições densas dos fundamentos e nas relações internas dos jogos e esportes, gerando um distanciamento do conhecimento praxiológico das situações reais de ensino. Este artigo pretende avançar em um campo pouco explorado pela Praxiologia Motriz, que é a aproximação e relação com uma concepção de ensino, de interesse desta pesquisa a abordagem Crítico-Emancipatória.

Sem dúvida, a Praxiologia Motriz não resolve definitivamente o problema. Mas, de forma original e consistente, aponta novos horizontes para a questão. Não adianta insistirmos em criticar os esportes e desenvolver jogos com a mesma estrutura. Nem falarmos de cooperação trabalhando práticas de oposição. Ou possibilitar vivências diferenciadas de movimentos sem modificar sua lógica, e sim o tipo de atividade, como acontece com os esportes coletivos que predominam nos programas de Educação Física (RIBAS, 2005, p. 103).

O primeiro nível de reflexão que iremos propor trata de uma revisão da Concepção Crítico-Emancipatória e da Praxiologia Motriz, em dois capítulos intitulados, respectivamente cada um, com o nome da área que abrange. Poderíamos citar vários pontos importantes dessas

temáticas, mas tivemos que destacar alguns em função das limitações e objetivo do trabalho, ou seja, encontrar os pontos de aproximação desses conhecimentos. Este debate foi reservado para a última parte desse texto: Contribuições da Praxiologia Motriz para a Concepção Crítico-Emancipatória.

## **A ABORDAGEM CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA**

A Abordagem Crítico-Emancipatória, sistematizada pelo Professor Elenor Kunz, teve suas primeiras bases difundidas na obra “Ensino e Mudanças” (1991) e mais tarde em outro livro denominado “Transformação Didático-Pedagógica do Esporte” (1994) em que apresenta essa concepção pedagógica, na intenção de estimular mudanças reais e concretas na prática pedagógica da Educação Física Escolar. O autor busca uma ampla reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica e de tornar o ensino escolar em uma educação de crianças e jovens para a competência crítica e emancipada. Para fundamentar essa abordagem utiliza como referenciais: a Fenomenologia e estudiosos da denominada Escola de Frankfurt.

A Fenomenologia é um movimento teórico e filosófico proposto por Edmund Husserl e que teve como seguidores os filósofos Martin Heidegger, Jean-Paul Sartre e Maurice Merleau-Ponty. Este último autor, com grande relevância na fundamentação desta abordagem. Para Triviños (1992, p. 43) a Fenomenologia “é o estudo das essências, buscando-se no mundo aquilo que sempre está aí, antes da reflexão, como uma presença alienável, e cujo esforço repousa em encontrar este contato ingênuo com o mundo”.

As relações entre Fenomenologia e Educação Física são enriquecidas quando mantêm seu foco sobre o movimento humano, destacando a plenitude das vivências de movimentos, considerando o sujeito que se movimenta carregado de intencionalidade, sentido e significado. Neste sentido, pode-se afirmar que a Fenomenologia contribui para que a Educação Física auxilie na formação de sujeitos autônomos e conscientes no seu "se-movimentar" (KUNZ, 2003).

Podemos melhor entender essa relação entre Educação Física e Fenomenologia nas idéias de Merleau-Ponty que recorre ao gesto para esclarecer a comunicação pela palavra, buscando no corpo não só a compreensão do problema da linguagem, mas também o entendimento de uma questão mais abrangente, a expressão.

Não basta que dois sujeitos conscientes tenham os mesmos órgãos e o mesmo sistema nervoso para que em ambos as mesmas emoções se representem pelos mesmos signos. O que importa é a maneira pela qual eles fazem uso de seu corpo (...). O uso que um homem fará de seu corpo é transcendente em relação a esse

corpo enquanto ser simplesmente biológico (MERLEAU-PONTY, 1994, p. 256-257).

Conseqüências pedagógicas desta compreensão do movimento humano são que, em primeiro lugar, esta análise considera, acima de tudo, o aluno no seu se-movimentar e não o movimento do aluno, em geral, movimentos que ele precisa imitar. Portanto, os relacionamentos nas ações de movimento que queremos entender como dialógicos são constituídos a partir de fatores subjetivos e objetivos e que por sua vez vai oferecer a configuração final aos movimentos e que só pode ser interpretado e apreendido no plano pessoal-situacional.

Outra grande influência na construção desta concepção de ensino está nos autores da Escola de Frankfurt, em especial Theodor W. Adorno, Max Horkheimer, Herbert Marcuse (pertencentes à primeira geração) e Jürgen Habermas (segunda geração), pois Elenor Kunz utiliza-se de várias questões discutidas por estes filósofos. A emancipação segundo Theodor W. Adorno (1995), seria uma superação do próprio esclarecimento, que deve partir do questionamento dos conceitos e verdades estabelecidos pelo modelo científico positivista e tecnológico. A relação entre emancipação e ação comunicativa utilizada na abordagem crítico-emancipatória é discutida, especialmente, nas obras do filósofo alemão Jürgen Habermas. Este coloca que, só é possível atingir a emancipação, através da crítica, compreendida como auto-reflexão, pois só assim, o conhecimento poderia ser reelaborado extirpando, com isso, as distorções sofridas pelo processo histórico.

A metodologia Crítico-Emancipatória fundamentada por esses pressupostos se concretiza no desenvolvimento de três competências: A competência objetiva, que visa desenvolver a autonomia dos alunos através da técnica; A competência social, referente aos conhecimentos e esclarecimentos que os alunos devem adquirir para entender o próprio contexto sócio-cultural; A competência comunicativa, que assume um processo reflexivo responsável por desencadear o pensamento crítico, e ocorre através da linguagem, que pode ser de caráter verbal, escrita e / ou corporal.

Orientando o ensino para um processo de desconstrução de imagens negativas que o aluno interioriza na sua prática de esportes autoritários e domesticadores. Entendendo a emancipação como um processo contínuo de libertação do aluno das condições limitantes de suas capacidades racionais críticas e até mesmo o seu agir no contexto sócio-cultural e esportivo. O conceito crítico pode ser entendido como a capacidade de questionar e analisar as condições e a complexidade de diferentes realidades de forma fundamentada permitindo uma constante auto-avaliação do envolvimento objetivo e subjetivo no plano individual e situacional (Kunz apud BUSSO & VENDITTI, 2004, p. 3)

Em nome desta emancipação por uma racionalidade comunicativa é que Elenor Kunz argumenta em favor de uma nova forma de ensino do esporte. Com a intenção de discernir os

reais interesses dos falsos (criados ideologicamente pela sociedade), torna-se necessário uma compreensão do fenômeno esportivo em todas as suas dimensões e manifestações.

Pela reflexão comunicativa e crítica transcende-se os limites das informações como forma de esclarecimento ou, do conhecimento científico como verdades evidentes e inquestionáveis e somente com esta forma de esclarecimento se pode intencionar a emancipação humana e social, significando a superação das dependências e da menoridade (KUNZ, 2004).

Na elaboração e construção de planejamentos para a Educação Física Escolar o esporte recebe destaque entre todos os outros elementos da “Cultura de Movimento”. Contudo, vem sendo ensinado predominantemente de forma normatizada e visando imitar os padrões do alto rendimento, seguindo suas normas e regras, mantendo-se, nos limites que a técnica e tática específica das distintas modalidades esportivas exigem. Como consequência ocorre a exclusão de um grande horizonte de atividades e movimentos de significativo valor sócio-cultural e educacional. Não se trata de negar completamente o esporte normativo enquanto manifestação sócio-cultural, e sim, apontar sua incoerência como prática escolar quando trabalhada de forma acrítica. Kunz através de seus estudos destaca dois princípios fundamentais do Esporte de Rendimento que demonstram a inviabilidade deste como possibilidade educacional. São eles:

O *Princípio da Sobrepujança* surge da aceitação da idéia de que qualquer um, qualquer equipe, tem a possibilidade de vencer em confrontos esportivos. O objetivo dos esportes fica assim reduzido à idéia de vencer constantemente, de sobrepujar o adversário ou a equipe adversária.

O *Princípio das Comparações Objetivas* surge justamente da necessidade de se oferecerem chances iguais a todos nas disputas esportivas. As consequências são a padronização do espaço, locais de disputa, desenvolvimento de normas e regras universais para o esporte, etc. Todo o trabalho de produção do rendimento esportivo exige a adequação das ações esportivas a estes espaços padronizados e às regras motoras bem rígidas (KUNZ, 1991, p. 110).

A pedagogia crítico-emancipatória transcende a mera instrumentalização técnica e possibilita uma melhor compreensão da forma de institucionalização e legitimação do esporte em nossa sociedade. Dessa forma, proporciona o entendimento, por parte dos alunos, de que o esporte nada mais é do que uma invenção social e não um fenômeno natural, pois sendo uma instituição socialmente construída, acaba reproduzindo as ideologias e imagens deste modelo social, alcançando assim melhor entendimento da realidade em que esta manifestação se insere.

Ao invés de ensinar nas aulas de Educação Física os esportes pelo simples desenvolvimento de habilidades e reprodução técnicas e movimentos, deverão ser incluídos conteúdos de caráter teórico-prático que tornam o fenômeno esportivo transparente,

permitindo aos educandos uma melhor organização e compreensão da realidade do esporte, dos movimentos e dos jogos de acordo com as suas possibilidades e necessidades.

O conteúdo para o ensino dos esportes na Educação Física não pode ser apenas prático, deve ser também problematizado. Além das análises críticas do esporte, deve ser oferecida a oportunidade de tematizar o esporte de diferentes formas e perspectivas, através de programas ou cursos específicos. As encenações do esporte são constituídas de regras a serem seguidas e nas quais o desempenho dos papéis depende de um texto em que a abordagem e as ações são rigidamente estabelecidas. Poderiam também auxiliar na melhor compreensão do fenômeno esportivo, na avaliação e no entendimento das mudanças históricas do homem, na possibilidade de desenvolvimento de diferentes encenações do esporte e a interpretação de diferentes papéis, como: espectador, atleta, amadores, praticantes, torcidas, fãs, sucesso, vitórias, derrotas, superação e ideais esportivos (BUSSO & VENDITTI, 2005).

Pela encenação do esporte podem ser destacadas manifestações pedagógicas do ensino, como o trabalho, a interação e a linguagem. Para tanto, seguindo as idéias de Kunz, há de se partir dos elementos determinantes do sentido/significado da encenação do esporte para os diferentes contextos, considerando: o sujeito, ator ou atores, da encenação esportiva de acordo com suas vivências e experiências de corpo e de movimento. O mundo do movimento e dos esportes que precisa ser criticamente compreendido pela encenação; as diferentes modalidades de encenações do esporte no sentido histórico e sócio-cultural, o sentido/significado como determinação normativa que indica as pretensões de validade para cada encenação esportiva (Busso & Venditti, 2005).

De forma objetiva, um ponto essencial para o desenvolvimento do esporte como realidade educacional numa metodologia crítico-emancipatória é o conceito de “Transformação Didático-Pedagógica do Esporte”. Esta inicia concretamente pela identificação do significado central do se-movimentar de cada atividade ou jogo esportivo, sem a intenção de alterar esse significado, para que se continue trabalhando com o conteúdo da respectiva modalidade. Enquanto o significado dos movimentos esportivos fica inalterado, o sentido individual e coletivo se transforma. Não apenas numa dimensão prática, mas também na compreensão das diversas possibilidades de alteração do sentido dos esportes.

Na prática, as ações técnico-táticas dos esportes são determinadas pelas regras e normas específicas, diferentemente dos conhecidos “educativos” utilizados na iniciação esportiva a “Transformação Didático-Pedagógica” não se trata de uma mudança ou flexibilização na exigência do desenvolvimento das modalidades. Acerca destes aspectos podemos citar Kunz (1991, p. 187) que destaca que “a transformação didática dos esportes visa, especialmente, a que a totalidade dos alunos possa participar, em igualdade de condições, com prazer e sucesso na realização destes esportes”.

O professor Elenor Kunz (2004) também acredita que as proposições metodológicas presentes neste processo de ensino, possibilitam aos alunos uma permanente busca por soluções individuais e/ou coletivas, permitindo ao aluno um agir independente, uma cooperação e uma comunicação com o grupo, e com o professor, adquirindo, assim um saber de maior relevância para sua emancipação. O professor deverá promover o “agir comunicativo” entre seus alunos, para expressar entendimentos do mundo social, subjetivo e objetivo e a interação nas tomadas de decisão, formulação de interesses e problematização do esporte e manifestações corporais. Para que através dessa reflexão e desse Agir Comunicativo possam transcender a capacidade técnica e instrumental, e assim compreender a coerção auto-imposta de que padecem, conseguindo com isso, dissolver o poder ou a objetividade dessa coerção e assumindo um estado de maior liberdade e conhecimento de seus verdadeiros interesses, ou seja, esclarecimento e emancipação.

## **A PRAXIOLOGIA MOTRIZ**

A Praxiologia Motriz foi sistematizada pelo professor francês Pierre Parlebas. Este há mais de quarenta anos tem publicado diversos artigos, além de seis relevantes obras sobre o tema. Entre elas, a mais importante obra da área “Jeux, Sports et Sociétés”, conhecida também como Teoria da Ação Motriz, lançada no ano de 1999.

Nesse último livro o autor define a Praxiologia Motriz como: “Ciência da Ação Motriz e especialmente das condições, modos de funcionamento e resultados de seu desenvolvimento (Parlebas, 2001, p. 264)”. O tema vem sendo estudado na França, Portugal e principalmente na Espanha, onde possui grande relevância no contexto acadêmico deste país. No Brasil encontramos três professores que trabalham com este referencial: no Rio de Janeiro o professor José Ricardo da Silva Ramos, que no ano de 2000 realizou estágio em Praxiologia Motriz orientado pelo Professor Pierre Parlebas na Universidade René Descartes; o professor Marco Bortoletto em Campinas, que realizou o seu doutoramento junto ao Grupo de Estudos Praxiológicos (GEP) do Instituto Nacional de Educação Física da Catalunha, Centro de Lleida, Espanha, e docente da UNICAMP; e o professor João Francisco Magno Ribas que realizou doutorado junto ao mesmo grupo, docente da UFSM, sendo que os três docentes tematizaram suas teses com base no conhecimento praxiológico. Em 2003 temos a publicação da obra organizada pelo professor José Ricardo da Silva Ramos intitulado “Praxiologia Motriz no Brasil”, que apresentou os principais trabalhos produzidos na área, e mais



recentemente o professor João Francisco Magno Ribas publicou uma coletânea de textos de professores espanhóis, franceses e brasileiros intitulada “Jogos e esportes: fundamentos e reflexões da praxiologia motriz” (RIBAS, 2008).

Entretanto, a maioria desses termos e conceitos ainda são pouco conhecidos pelos estudiosos da Educação Física brasileira, o que vem contribuindo para os inúmeros equívocos de interpretação sobre o tema. Torna-se essencial esclarecer alguns destes termos e conceitos, bem como, as origens da Praxiologia Motriz para contribuir na formação de uma concepção mais ampla e fidedigna desse conhecimento.

Nos campos da Sociologia e Antropologia encontramos as primeiras orientações dessa ciência. Isso nos leva a crer que Parlebas entende que os jogos e esportes são considerados manifestações sociais e, por isso, deverão ser entendidos a partir dessa perspectiva. Isso talvez não seja nenhuma novidade em nossa realidade, já que há muito tempo temos usado princípios das ciências sociais e humanas para entender melhor o mundo da Educação Física. A diferença é que, além de Parlebas situar os jogos e esportes no campo da Sociologia, o autor propõe uma ciência, com modelos, instrumentos próprios de investigação e conteúdo coerentes (RIBAS, 2005).

Na obra recente intitulada “Introducción a la Praxiologia Motriz” Lagardera Otero e Lavega Burgués (2003, p. 38) explicam que “a Praxiologia Motriz aspira definir uma região epistemológica inédita no âmbito das práticas físico-esportivas. Queremos dizer com isto que no âmbito da ciência até o momento, reconhecida e aceita, não existe nenhuma outra disciplina que aborde o estudo do esporte deste prisma, como fenômeno de caráter ôntico”.

Ao buscar as teorias que fundamentam a Praxiologia Motriz encontramos duas importantes influências. Primeiro, no que se refere à delimitação e concepção de objeto de estudo, que teve suas origens na “Teoria da Ação Social”, idealizada pelo sociólogo norte-americano, Talcott Parsons (Sanches, 1996). O objeto de estudo, no caso a Ação Motriz, em relação a sua organização é bem menos complexa que a Ação Social. Onde o jogo se constitui numa situação social específica que se concretiza na forma de esporte, jogo tradicional e exercícios.

A Segunda influência se refere à criação das bases do conhecimento praxiológico que está relacionada ao Estruturalismo, uma corrente de pensamento e um método de análise praticado nas ciências do século XX, especialmente nas áreas ciências humanas. Metodologicamente, analisa sistemas em grande escala examinando as relações e as funções dos elementos que constituem tais sistemas. Partindo da Lingüística e da Psicologia do principio do século XX, alcançou o seu apogeu na época da Antropologia Estrutural, ao redor dos anos de 1960. Essa relação é mais bem explicada por Ribas (2005) quando diz que:

A outra grande influência da Teoria da Ação Motriz está no Estruturalismo, principalmente nas idéias de Levi-Strauss. Em linhas gerais o Estruturalismo está

vinculado a aspectos essenciais de questões da Sociologia e Antropologia. Pode-se associar os elementos básicos de uma sociedade à estrutura de um prédio ou casa. São características elementares que se deve considerar na construção de um prédio e que se repetem de uma construção para outra. Na Praxiologia Motriz essa mesma relação foi feita por Parlebas com o mundo dos jogos. Existem eventos e elementos que poderão se repetir em distintas modalidades.

Tendo como base esses referenciais para a Praxiologia Motriz todo jogo esportivo constitui um Sistema Praxiológico<sup>1</sup>, possuidor de uma ordem própria e uma estrutura única decorrente de uma lógica, a partir da qual as inúmeras ações de jogo adquirem sentido. As ações de jogo manifestam-se como um sistema em que vários componentes interagem entre si e que qualquer mudança nas características desses componentes modifica toda a dinâmica do sistema, ou seja, altera sua Lógica Interna. Podendo assim afirmar que a Praxiologia Motriz é o estudo da Lógica Interna dos jogos e esportes representados pelas Ações Motrizes, tendo como base os limites e possibilidades determinadas pelos regulamentos.

O conceito de Ação Motriz tem um papel fundamental, pois estabelece a especificidade da Praxiologia Motriz. Segundo Parlebas (1981) a Ação Motriz é o processo de adaptação da Conduta Motriz de um ou mais sujeitos ativos, em uma situação motriz particular. Consiste em todos os movimentos, independente de seus executores, realizados durante a prática de um jogo ou esporte, desde que previamente determinados pelas regras e normas de funcionamento da atividade. Parlebas (2001) resume essas idéias quando afirma a Ação Motriz nasce e se desenvolve na matriz da Lógica Interna. Para melhor compreensão do conceito de Lógica Interna, o mesmo autor (1996) nos relata um esclarecedor exemplo:

Admitimos que cada parte do handebol seja única; todos os encontros ludo-esportivos diferem uns dos outros; todos têm sua própria história e estão salpicados de acontecimentos originais. Não obstante, estas diferentes peripécias são resultantes de uma mesma matriz. Um jogo esportivo não é somente um puro fantasma entregue às extravagâncias subjetivas: é, antes de tudo, um corpo de regras. E esse corpo de regras irá impor sua regra ao corpo. Define as características objetivas do jogo, ou seja, sua lógica interna que irá gerar comportamentos, sem dúvida alguma diversos, mas todos marcados pelo mesmo carimbo (p.16).

Da mesma forma, a introdução do conceito da Conduta Motriz, permitiu dar coerência necessária à Educação Física, bem como proporcionar-lhe uma ferramenta metodológica em que os alunos são observados em sua totalidade e suas ações possuem significados e intencionalidade. Dessa forma, a Educação Física Escolar não trabalha com Ações Motrizes, e sim, com as Condutas Motrizes dos educandos. Define-se a Conduta Motriz como uma organização do comportamento motor, mas com significados. O estudioso francês During (1992) em sua obra chamada “La Crise des Pedagogies Corporalles” complementa essa idéia

---

<sup>1</sup> Realidade complexa de natureza praxica em que todos os componentes que fazem parte da mesma ostentam a característica essencial de interagirem todos entre si. A Praxiologia vê os jogos como sistemas praxiológicos (LAGARDERA & LAVEGA BURGUES, 1999).

destacando que toda Conduta Motriz se manifesta por um comportamento motor, mas não se reduz a este.

O conceito de conduta motriz considera, de forma simultânea e unitária, as diferentes dimensões da personalidade humana, a cognitiva, a afetiva, a relacional, a decisional, que se manifestam na realização de um ato motor. O qualificativo “motor” destaca que o ponto de vista adotado é precisamente o da execução motriz, ou seja, colocar em jogo do corpo com todas as facetas da sua personalidade. A Educação Física exerce sua influência através da otimização das condutas motrizes, daí sua importância pedagógica. Se não fosse assim, teria que se conformar em ser uma simples aplicação tecnológica das diferentes especialidades esportivas e técnicas corporais (PARLEBAS, 2001, p. 06).

O autor utiliza essa terminologia com a intenção de delimitar a área de atuação da Educação Física Escolar, entendida por ele, como um campo da pedagogia das Condutas Motrizes. Em que a intervenção pedagógica exerce influência direta nas Condutas Motrizes dos alunos, de acordo com as concepções epistemológicas do professor e as normas do sistema educativo. Este ponto nos leva a comentar, uma vez mais, que a Praxiologia Motriz não possui uma proposta pedagógica, muito menos se constitui uma concepção de ensino. Não desconsiderando as inúmeras influências que o contexto exerce sobre as práticas motrizes, considera esses elementos constituintes de uma Lógica Externa. Esta por sua vez, mesmo que intimamente interligada à Lógica Interna, pode ser interpretada fora da lógica específica de cada jogo ou esporte.

Um exemplo utilizado para explicar que a Praxiologia Motriz não se trata de uma Concepção didático-pedagógica está relacionado com a lingüística e a gramática. O professor de gramática deve estudar as regras gramaticais, possibilitando melhor entendimento da sua dinâmica para compreender o emprego correto dentro da língua. Porém, a forma como esses conteúdos serão transmitidos aos seus alunos poderá ser de forma técnica e descontextualizada, ou então, mais crítica, com leituras e significados sociais. Pela ausência de uma concepção educacional o conhecimento praxiológico deve ser mediado por alguma abordagem específica. E assim, integrar as áreas de conhecimento que fundamentam a práxis da Educação Física.

Entre os temas abordados pela Praxiologia Motriz um que tem extrema relevância para a Educação Física Escolar consiste na diferenciação entre esporte e jogo tradicional. Ambos para Parlebas (1999) situações motrizes de confronto codificado, denominado jogo ou esporte pela instância social. O Jogo Esportivo Institucional ou Esporte possui uma organização representada por entidades, associações e federações que tem como objetivo padronizar as regras e formas de participação para adequá-lo as condições necessárias para o desenvolvimento do alto rendimento imposto pelos processos sócio-econômicos e de

consumo ligados aos eventos esportivos. Já o Jogo Esportivo Tradicional compreende todos os jogos esportivos que não tenham sido institucionalizados, e estão atrelados a uma tradição de uma sociedade ou grupo específico. Também apresentam regras objetivas, mas estas podem ser alteradas livremente de acordo com o contexto em que se concretizam.

A Praxiologia Motriz propõe diversos métodos de análise e instrumentos para a compreensão da Lógica Interna dos jogos e esportes. Alguns desses métodos são extremamente simples e aplicam-se a vários jogos esportivos, porém outros têm características mais complexas e podem ser aplicados apenas a compreensão de um jogo, momento ou ação específica de uma prática. A sistematização dessas estruturas que constituem a Lógica Interna não tem como objetivo desmembrar os jogos retirando-os a noção de totalidade e seu sentido, e sim buscar o entendimento de como interagem e suas conseqüência para o Sistema Praxiológico em questão. São esses conceitos e parâmetros de análise, aqui apresentados, que na seqüência serão relacionados com a concepção Crítico-Emancipatória do professor Elenor Kunz.

## **CONTRIBUIÇÕES DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ PARA A CONCEPÇÃO CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA**

Este texto configura-se na discussão, como um primeiro passo, das contribuições da Praxiologia Motriz para a Concepção Crítico-Emancipatória, tendo como ponto de partida conceitos de esporte e jogo tradicional propostos por Pierre Parlebas e suas relações com as bases metodológicas propostas por Elenor Kunz.

No que trata o conceito restrito de esporte, ambas as definições dos autores das duas temáticas centrais desse estudo convergem para uma aproximação e entendimento do fenômeno esportivo como uma construção histórico-social e reflexo de inúmeras determinações. O professor Pierre Parlebas (2001) aponta varias características dos jogos esportivos para propor a distinção de esporte e jogo tradicional. A Praxiologia Motriz que tem como objetivo a análise da lógica interna das práticas motrizes, não se constitui uma concepção de ensino, por isso que Parlebas não definiu nenhuma proposta pedagógica, nem de aprovação ou de crítica ao esporte. Mas considera as influências que essas características exercem sobre a realidade escolar e reconhece sua hegemonia nesse contexto. Evidencia seu posicionamento em relação a esse tema na citação abaixo, quando diz que o esporte:

Tornou-se a referência e o objetivo fundamental proposto pelas instituições oficiais que regem a prática do professor de Educação Física. Como reação tem se desenvolvido uma concepção que denuncia o esporte como atividade “alienante”,

porque as práticas estabelecidas não fariam mais que reproduzir os procedimentos de exploração e escravidão do indivíduo (exigências desumanas do treinamento, busca por medalhas, a mais alta politização das provas, etc). O esporte tem se convertido em muito na imagem do anti-jogo (PARLEBAS, 2001, p. 313).

Enquanto o professor Elenor Kunz (1991) distingue o esporte quanto ao seu sentido e suas (im) possibilidades educacionais. Para a análise do esporte de rendimento destaca dois princípios, conforme já apresentado, ou seja, a da sobrepujança e das comparações objetivas. E como conseqüência de sua natureza evidencia: o processo de especialização precoce e o caso do doping, como problemas enfrentados pelo âmbito esportivo. Essa negação do esporte não vai ao encontro da idéia de excluí-lo como conteúdo das aulas de Educação Física, ao contrário, busca colaborar que este assuma outros sentidos e seja transformado, tornando-se mais adequado a uma perspectiva pedagógica crítica.

Um dos pontos centrais da proposta Crítico-Emancipatória é idéia de Transformação Didático-Pedagógica, em que o esporte de rendimento passa por um tratamento pedagógico. A definição de Jogo Esportivo Tradicional feito por Parlebas possui relações importantes com esse conceito proposto pela abordagem. Resumidamente os jogos tradicionais consistem em todos os jogos esportivos que não foram institucionalizados, diferenciando-se dos jogos pré-desportivos tão conhecidos em nossas aulas e que promovem uma adaptação dos esportes e criação de jogos para facilitar a iniciação esportiva, uma prática completamente ligada á lógica do rendimento. Essa diferenciação quanto aos educativos pré-desportivos também é uma preocupação de Kunz ao definir seu conceito de esporte com finalidades educacionais. Em que a transformação do esporte na escola desconsidera as instituições oficiais e suas determinações. Para melhor esclarecer esse tema Parlebas (2001 apud RIBAS, 2002, p. 195) apresenta as características essenciais dos Jogos Esportivos Tradicionais que são: vinculados a uma tradição de tempos passados; regidos por um corpo de regras flexíveis que admitem mudanças em função da vontade dos participantes; não dependem de instâncias oficiais; e ignoram os processos sócio-econômicos.

Os jogos tradicionais têm seus códigos e rituais transmitidos pela tradição local, e suas características são influenciadas pelo grupo que o colocam em prática, além de outros fatores como: à geografia local, a natureza do terreno, clima da região e os costumes regionais. Essas influências também se manifestam no processo de Transformação dos esportes proposto por Kunz, já que ao sair da padronização de ambientes, considerar o contexto que o aluno está inserido e permitir a formulação de interesses dos educandos abre inúmeras possibilidades de exploração do meio onde se realiza as aulas de Educação Física. Outra relevante consideração trata da abrangência do conceito de jogo tradicional, que não se restringe apenas aos jogos de

uma tradição muito antiga. Desta forma, muitos dos esportes transformados nas aulas receberão influências da diversidade que constituem os jogos da tradição local e regional, como também podem originar novos jogos tradicionais atrelados a uma tradição das aulas ou da instituição escolar. Ao considerarmos as idéias de Parlebas muitos dos jogos esportivos criados e transformados nas aulas de Educação Física podem se tornar jogos tradicionais e possivelmente serem praticados pelos os alunos em outras realidades, que não só a escolar. Quando levar essas práticas para fora da instituição escolar os educandos podem ser confrontados a questionar e refletir sobre as diferenças entre os jogos e esportes que vivencia nas aulas de Educação Física e o esporte praticado nos clubes, escolhinhas, competições e diversos outros âmbitos.

Muitos dos estudos da Praxiologia Motriz têm se dedicado a conhecer jogos tradicionais praticamente inexplorados, dotados de características únicas e extremamente mais complexas que a dos esportes, devido às inúmeras formas de participação existentes que descaracterizam o equilíbrio necessário às comparações objetivas da prática esportiva institucionalizada. Em relação à diversidade do mundo dos jogos, Parlebas (1988) traz um exemplo interessante sobre as formas de participação:

Os jogos tradicionais oferecem uma paisagem muito mais desigual. Em muitos casos, os jogadores podem ser levados a mudar de equipe, convertendo-se seus adversários bruscamente, em seus companheiros (rede instável); inclusive às vezes, no caso de um dado participante, outro jogador é potencialmente, às vezes e no mesmo momento, companheiro e adversário (rede ambivalente). Esta incoerência relacional culmina no jogo paradoxo, repletos de coalizões e contra-coalizões, tão contraditórias como provisórias. No lugar de estar estreitamente submetido à lógica de uma equipe, frequentemente o jogador está livre para suas decisões motrizes, e pode não ter que prestar contas a ninguém. Esta total autonomia do participante em um jogo coletivo, desconhecida no esporte, não se encontra mais que em certos jogos tradicionais. (p. 230).

O jogo tradicional em algumas ocasiões mistura realidade e fantasia, influenciada pelo imaginário de seus participantes, que possuem liberdade para contextualizar, dar sentido à sua prática e oportunidade de criar jogos envolvidos em histórias originais, podendo competir com um colega, com um amigo imaginário, com um objeto, um personagem virtual e até mesmo não haver competição. As formas criadas de jogar são tão diversificadas que o cenário pode ser uma nave espacial, um estádio, um animal e assim também como o personagem interpretado, por exemplo, um jogador famoso, um animal ou um objeto, poderão ser imaginados por cada participante. Influenciado pelas idéias de Elenor Kunz, entendo que essas qualidades do jogo tradicional se manifestam, principalmente, nas aulas de Educação Física das séries iniciais, onde mesmo que o professor não privilegie características lúdicas elas aparecem, pois é eminente da criança a capacidade de imaginar e reinventar sentidos.

Mesmo quando em muitas situações seja oprimida em seu se-movimentar por um ensino pré-desportivo e instrumentalista.

A idéia de compreensão da Lógica Interna, vista anteriormente nesse trabalho, facilita a transferência de estruturas e lógicas de atividades, estimulando a criação de novas formas de jogar. Os aspectos originais dos jogos tradicionais, como demonstrado no exemplo acima, elucidam a existência de inúmeras peculiaridades e características não aproveitadas pelos esportes, muitas delas desconhecidas até o momento e que apontam a necessidade de novas investigações sobre o tema.

O processo de Transformação Didático-Pedagógica inicia pela identificação do significado central do se-movimentar das modalidades para que este permaneça inalterado, continuando assim a se trabalhar com o respectivo conteúdo. Há uma mudança no sentido individual e coletivo dado aos esportes na Educação Física Escolar. Essas mudanças no entendimento do esporte visam uma busca de intencionalidade e contextualização do movimento nas aulas. Esse processo de transformação não acontece de forma sistemática e pré-determinada, o que existe nas inúmeras publicações são exemplificações de algumas possibilidades de mudanças, sendo que muitas outras, ainda não aplicadas, podem ser transformadas e construídas com base no contexto e reflexões levantadas nas aulas.

De uma forma direta, mas não superficial, pode-se afirmar que além da mudança no sentido da prática do esporte algumas alternativas dessa metodologia se viabilizam pela alteração das regras e normas de funcionamento das atividades. Abrindo a perspectiva de contribuições dos estudos sobre o conhecimento praxiológico nessa instância. Em um dos tópicos anteriores foi destacado que a Praxiologia Motriz propõe instrumentos de análise para compreensão da Lógica Interna das práticas motrizes e tem o objetivo de tornar visíveis características desses sistemas criados pelo conjunto de regras. Em um primeiro momento ao estudar os tipos de interação, os processos de tomada de decisão, configuração do meio ambiente, funções dos jogadores e inúmeros outros tipos de análises poderão auxiliar na identificação do significado central dos esportes, jogos e exercícios. Exemplificando: no ensino do voleibol tem se utilizado nas aulas de Educação Física Escolar o jogo pré-desportivo conhecido como Newcol (jogo em que ao invés de rebater a bola os participantes, devem segurá-la). Ao analisar essa atividade pela ótica da Praxiologia Motriz observamos que sua Lógica Interna mantém elementos similares ao esporte voleibol (posicionamento em quadra, número de jogadores, local, pontuação, etc) que deveriam em tese facilitar o aprendizado da modalidade. Entretanto, quando os alunos passam à prática do voleibol padrão, enfrentam dificuldades para desenvolverem muitos daqueles elementos, perdendo

completamente a dinâmica antes conseguida. Isso se deve, principalmente, devido à perda de uma das características centrais da modalidade que é ação de rebater com características de cooperação (ex.: passe e levantamento) e oposição (ex.: saque e ataque) características essas que na concepção Crítico-Emancipatória podem ser identificadas como o significado central do se-movimentar no voleibol. Constatado essa incoerência o esporte voleibol e até mesmo o jogo Newcol podem passar pela Transformação Didático-Pedagógica para superar esses equívocos e atender aos interesses de um ensino Crítico-Emancipatório.

Em um segundo momento, na problematização dos esportes promovida pelo professor o debate de alguns elementos praxiológicos pode ajudar a ampliar o conhecimento do aluno, criar critérios para compreensão da lógica dos jogos esportivos e utilização de uma gramática específica, para que em conjunto com o grande grupo (professor/alunos) possam, com base nessas contribuições, adquirirem informações, destrezas e estratégias para agir dentro do contexto esportivo. Mais uma vez usaremos o esporte voleibol para exemplificar como a gramática do jogo e o conhecimento práxilógico mediados pelo professor podem contribuir para o ensino crítico-emancipatório. Exemplificando: O saque, um dos fundamentos mais importantes do voleibol, é muitas vezes ensinado através de exercícios educativos que visam à utilização de estratégias e procedimentos para a reprodução das técnicas específicas. Entretanto, quando proporcionamos ao educando a prática do jogo, nota-se a inexistência de intencionalidade tática, ou seja, o saque tem como idéia central colocar a bola na quadra adversária. Então fazendo uso de conceitos de Oposição e Cooperação (comunicação práxica) o aluno é levado a compreender o saque não mais como um momento individual, mas como uma ação que estabelece uma relação de oposição com a outra equipe, percebendo a necessidade de realizar leituras de informações e os processos de tomada de decisão. Por outro lado, se na proposta de transformação do voleibol agregarmos a idéia de que o saque deverá ter o objetivo de facilitar a ação do adversário (norma bastante utilizada em jogos de voleibol lúdicos com participantes que possuem diferentes níveis técnico-táticos já que a recepção passe se constitui em uma ação bastante complexa para o iniciante), a ação de oposição é substituída pela ação de cooperação, onde o objetivo do saque será de facilitar a ação dos passadores. Assim, cada transformação pedagógica do esporte, que normalmente implica na reelaboração das regras e formas de atuação, também serão situados em sua lógica de funcionamento com base na Praxiologia, destacando assim os principais elementos para os processos metodológicos. Para facilitar essa aprendizagem é proposto do jogo tendo como referência características estudados pelos instrumentos da Praxiologia Motriz: o meio (quadra) e as interações (formas de participação). Seguindo a metodologia da abordagem se



chega a uma transformação da quadra em forma de um triângulo dividido em três outros triângulos, cada um pertencente a uma equipe. Ao analisar as conseqüências práticas dessas alterações, apenas para o saque, observamos agora que o aluno que executa esse fundamento primeiramente deve decidir em que equipe/quadra deve direcionar a bola. De uma forma simples e contextualizada o processo de leitura, tomada de decisão e aprimoramento técnico-tático são desenvolvidos a partir de uma necessidade e problema gerados pela dinâmica da atividade. Observamos assim por esse exemplo uma importante contribuição da Praxiologia Motriz para o desenvolvimento da competência objetiva. Pois segundo Kunz (2004) com a melhoria das habilidades práticas o aluno pode aumentar, também, o seu espaço e suas possibilidades de autodeterminação e co-determinação nas atividades de ensino.

Essa Transformação nos esportes deve ter como centro o aluno e o contexto escolar e não a modalidade esportiva. Conseqüentemente, utiliza-se esse recurso pedagógico devido às limitações físicas e técnicas dos educandos em realizar os movimentos pelo modelo do alto rendimento, tendo como objetivo tornar a prática atrativa para que assim possam adquirir experiências de movimentos esportivos que normalmente só um atleta conseguiria. É fundamental perceber que a técnica deve ser considerada um meio para atingir fins, portanto a técnica deve ser sempre subordinada às finalidades educacionais. O desenvolvimento dos gestos padrões pode até ser atingindo, mas não compreende o objetivo principal da Educação Física Escolar. Ou seja, praticamente a maioria dos alunos nunca poderá jogar como os atletas de ponta, mas eles podem encenar esse esporte pra possibilitar essas vivências.

A encenação esportiva permite a interpretação e compreensão dos diferentes papéis existentes no esporte, representando, como por exemplo, os praticantes, juízes, torcedores, técnicos, entre outros. Chegando até a promover a reflexão sobre a ligação dos esportes com os processos sócio-econômicos e de consumo. A Praxiologia Motriz, num exemplo simples, pode ajudar os educandos a compreender as alterações na Lógica Interna dos esportes, e perceber suas evoluções históricas. Porém, uma das principais colaborações da Praxiologia Motriz para a abordagem crítico-emancipatória é o uso de uma gramática própria para o universo dos jogos e esportes. Com essa proposta não se pretende acrescentar termos completamente inerentes à realidade dos alunos, pois a maioria desses conceitos possui uma fácil compreensão podendo ser adaptados ao contexto onde se concretiza as aulas de Educação Física. Construindo conjuntamente com os alunos uma linguagem pela qual ele possa se expressar sobre os jogos e esportes que vivência. Mostrando que a linguagem é essencial, porque interliga as outras categorias: trabalho e interação. Já que sem comunicação não pode haver nenhum tipo de interação. A importância da Praxiologia Motriz para a

Educação Física se evidencia por todas as aproximações e exemplos citados nesse estudo e, principalmente, a questão da gramática dos jogos e esportes para a sua transformação didática na afirmação de Kunz (2004, p. 145) que diz que “em síntese, as competências comunicativas e interativas no ensino escolar desenvolvem-se a partir da ativa participação de sujeitos socializados e dotados de determinadas comunicação e expressão”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Existe uma série de possibilidades que poderíamos ainda desenvolver a partir dos pressupostos de ambas as temáticas que apresentamos nesta reflexão. Entretanto, devido à limitação do estudo, não foi possível avançar em questionamentos que merecem um maior aprofundamento como um debate mais direto entre os referenciais teóricos que fundamentam as duas áreas.

A concepção Crítico-Emancipatória que teve nesse texto um primeiro nível de análise, dos princípios que regem o ensino emancipador, tendo como base as reflexões da Escola de Frankfurt e as indagações apresentadas na abordagem. Partindo das características do esporte de rendimento, ou seja, sobrepujança e as comparações objetivas, juntamente com os problemas do treinamento precoce especializado e do doping discutidos por Kunz, mostrou-se coerente a aproximação com o conceito e as características propostos por Parlebas para os Jogos Esportivos Institucionalizados. E assim, reforçar as limitações do esporte de rendimento na escola.

Resumidamente, foram demonstrados vários conceitos e parâmetros de análise da Praxiologia Motriz sobre os jogos e esportes. Sendo importante destacar que esses critérios praxiológicos, como aqui defendido, não devem ser tratados como elementos fixos e imutáveis, quando confrontados com uma realidade deverão ser redimensionados. No que trata da metodologia Crítico-Emancipatório, recursos didáticos como a Transformação Didático-Pedagógica do esporte e a encenação esportiva mostraram importantes relações com os Jogos Esportivos Tradicionais, em que estas práticas recebem tratamento pedagógico de acordo com a realidade escolar que se concretizam. Nestas relações apontou-se relevantes contribuições da Praxiologia Motriz no que diz respeito a compreensão e construção da idéia de Lógica Interna, e também da formulação de uma gramática específica dos jogos e esportes, para que possa desvelar novas possibilidades no processo de reconstrução didática das práticas motrizes e proporcionar assim um melhor desenvolvimento das competências

objetiva, social e comunicativa. Este conhecimento se constitui como um elemento a mais para dar novos significados às nossas práticas pedagógicas, mas de forma alguma resolve todos os problemas de nossa área.

Por fim, torna-se importante destacar que retornando os passos e caminhos percorridos, percebo que as descobertas e, também, as dúvidas aumentaram à medida que o estudo foi sendo produzido. Com base nas relações feitas neste estudo acredita-se que é viável a aproximação entre a Concepção Crítico-Emancipatória e a Praxiologia Motriz. Contudo, é necessária prudência para não tornar esta superficial e inconsistente, tão pouco, alterar os fundamentos da abordagem em questão. Como muitas vezes foi dito, existe uma grande necessidade de dialogar com futuros estudos sobre essas contribuições, para completar, aprofundar e até mesmo avançar em relação a esse estudo.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor Wiesengrund. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

BUSSO, Gilberto Leandro; VENDITTI, Rubens. Sistematização Epistemológica da Educação Física Brasileira: Concepções Pedagógicas Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória. **Revista Digital**; 2004. Disponível em: [www.revistadigital.com.br](http://www.revistadigital.com.br). Acesso em 22 novembro 2005.

DURING, Bertrand. **La crisis de las pedagogias corporales**. Málaga: Unisport, 1992.

FREITAG, Bárbara; ROUANET, Sérgio Paulo. (orgs.) **Habermas: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1980.

KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física 1**. 3ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

\_\_\_\_\_. **Didática da Educação Física 2**. 3ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

\_\_\_\_\_. **Educação Física: Ensino & Mudanças**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1991.

\_\_\_\_\_. Esclarecimento e Emancipação: Pressupostos de uma Teoria Educacional crítica para a Educação Física. **Revista Movimento**. Nº 10, ESEF/UFRGS, Porto Alegre, 1999: 35 – 39.

\_\_\_\_\_. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 6ª Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

LAGARDERA OTERO, Francisco; LAVEGA BURGUÉS, Pere. **Introducción a la Praxiología Motriz**. Barcelona. Editorial Paidotribo, 2003.

LAGARDERA OTERO, Francisco; LAVEGA BURGUÉS, Pere. Léxico Básico en Praxiologia Motriz. Lleida, 1999. Disponível em: [www.praxiologiamotriz.inecf.es](http://www.praxiologiamotriz.inecf.es). Acesso em 07 agosto 2008.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes. 1994.

PARLEBAS, Pierre. **Contribution a un Léxique Continente en Science de Action Motrice**. Paris: INSEP. Paris, 1981.

\_\_\_\_\_. **Elementos de sociologia del deporte**. Málaga: Unisport, 1988.

\_\_\_\_\_. **Juegos, Deporte y Sociedad: Léxico de Praxiología Motriz**. Barcelona, Ed. Paidotribo, 2001.

\_\_\_\_\_. Los universales de los juegos desportivos. **Revista de Praxiologia Motriz**, Las Palmas de Gran Canaria. n. 0, v.1, p. 15-30. 1996.

RIBAS, João Francisco Magno. **Contribuições da Praxiologia Motriz para a Educação Física Escolar – Ensino Fundamental**. 2002. 241 f., Tese (Doutorado) – Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2002.

\_\_\_\_\_. Praxiologia Motriz. In: Fernando Jaime González; Paulo Evando Fensterseifer; (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. 1ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

SERRANO SÁNCHEZ, José A. Acerca de una confrontación de los problemas de estatuto científico entre la educación física y la praxiologia motriz. **Revista de Praxiologia Motriz**, Las Palmas de Gran Canaria. v.1, n. 0. p. 65-110. 1996.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**; 1ª Ed. Editora Atlas, São Paulo: 1992.